

SENHORES ACIONISTAS,

Saraiva Livreiros S.A. – em Recuperação Judicial (“Companhia”) (B3: SLED3 e SLED4), controladora de Saraiva e Siciliano S.A. – em Recuperação Judicial (“Varejo”), uma das maiores redes varejistas de conteúdo com foco em educação e cultura, anuncia seus resultados financeiros para o primeiro trimestre de 2020 (1T20).

As informações contábeis contidas neste documento referem-se ao primeiro trimestre de 2020 (1T20) comparadas aos mesmos períodos do ano anterior, exceto quando indicado de outra forma.

As informações contábeis Individuais e Consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“*International Financial Reporting Standards – IFRS*”) e práticas contábeis adotadas no Brasil.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis não foram revisadas pelos auditores independentes.

Mensagem da Administração

Durante os últimos 15 anos a Companhia passou por diversos processos de transformação. Desde a aquisição da Siciliano, em 2008, a Saraiva investiu no fortalecimento de sua marca e crescimento de sua operação, ampliando seu número de lojas, a atuação de seu canal de e-commerce, e a gama de produtos oferecidos, sempre com foco em nosso cliente, que sempre foi fiel à marca.

A crise econômica iniciada em 2015 foi um dos mais desafiadores períodos da história recente do País no campo econômico com repercussão significativa nas operações da Companhia. A Companhia adotou, nos últimos anos, várias iniciativas para reverter os efeitos negativos causados pela crise econômica: no final de 2015, concluiu a venda do seu segmento editorial e, com a persistência do cenário de crise econômica nos anos seguintes, implementou um robusto projeto de transformação conquistando, no início de 2018, crescimento das vendas brutas e *Market Share* nas categorias de Livros, Games, e no segmento de Volta as Aulas. Outras medidas emergenciais foram realizadas no início de nov/ 2018, na construção de um plano de reestruturação visando tornar a operação enxuta, dinâmica e voltada para a obtenção de rentabilidade operacional e fortalecimento do caixa.

No entanto, os impactos causados pela crise econômica, associados aos efeitos dos acontecimentos no tempo, tais como o aumento do preço médio dos livros abaixo do esperado, o encolhimento de alguns segmentos de produtos que tinham representatividade relevante no faturamento; as dificuldades enfrentadas para a realização de créditos tributários; a dificuldade de contratação de novas linhas de crédito; e a importante queda de faturamento gerada por problemas originados na implementação do novo sistema de gestão, comprometeram a obtenção dos resultados almejados, o que abalou a perspectiva da Companhia de honrar com as suas obrigações de curto prazo.

Em decorrência do agravamento dessa situação, julgamos que a apresentação do pedido de recuperação judicial, em nov/2018, era a medida mais adequada no contexto da crise no mercado editorial, reflexo do cenário econômico do País. O objetivo da operação foi proteger o caixa, fazendo com que a Companhia retomasse sua estabilidade e, posteriormente, seu crescimento econômico, bem como garantir e preservar a continuidade de sua operação.

Com o deferimento do pedido de recuperação judicial a Companhia intensificou as negociações com seus principais credores tendo como objetivo estabelecer condições comerciais e modelos de pagamento que pudessem viabilizar os interesses comuns, visando, principalmente, o êxito na aprovação do plano de recuperação judicial, além de implementar diversas ações para garantir a sustentação dos negócios. Continuamos obtendo importantes avanços em relação aos períodos anteriores por meio de iniciativas como:

Readequação do mix de produtos: descontinuamos as categorias que possuíam menor rentabilidade e maior demanda de capital de giro. Esta revisão de categorias nos possibilitou, ainda, uma redução adicional do quadro de funcionários da Companhia, além do encerramento de 2 Centros de Distribuição.

Redução de Despesas Operacionais: renegociação e revisão de nossos principais contratos com fornecedores de serviços, redução de escopo com priorização de alternativas com maior custo/benefício, e revisões e otimizações na malha logística, adequando nosso sistema de abastecimento ao novo mix de produtos. Em nossa Sede Social, reduzimos o custo por meio do adensamento dos andares ocupados.

Reestruturação do Parque de Lojas: priorização de unidades de maior rentabilidade com EBITDA maior que 5,0%, encerrando lojas com baixa perspectiva de geração de valor e que não se adequam ao novo mix de produtos da Companhia. No período, evoluímos na negociação com Shoppings, onde, por meio de parcerias, podemos otimizar o espaço das unidades e aumentar a rentabilidade sem a necessidade de grandes investimentos.

Migração da Plataforma de e-commerce: Visando mitigar as inconsistências do e-commerce, iniciamos, em abr/19, a implementação de uma nova plataforma, com sistema mais leve, ágil e estável do que o utilizado anteriormente, o que contribui para melhora na performance e aumento da taxa de conversão do site.

Abastecimento de Produtos: Após o ajuizamento da Recuperação Judicial a Companhia, com apoio e parceria de nossos fornecedores, iniciou um processo extensivo para a normalização do abastecimento de produtos de todas as categorias, com foco maior em Livraria, nossa principal linha de atuação.

No entanto, mesmo cumprindo os pagamentos à fornecedores e bancos determinados pelo Plano de Recuperação Judicial, todas as medidas adotadas pela Companhia ainda não foram suficientes para concretizar as perspectivas de crescimento e geração de caixa, fazendo com que os resultados projetados para os próximos anos ficassem abaixo das expectativas inseridas na projeção do Plano de Recuperação aprovado.

Diante deste cenário, e dos impactos do Coronavírus (COVID-19) que nos obrigaram a fechar temporariamente 100% de nossas lojas físicas a partir de mar/20 reduzindo drasticamente nosso faturamento, como medida imediata de preservar o caixa, a Companhia apresentou solicitação, deferida pelo juiz do processo de Recuperação Judicial, de reapresentação de um novo Plano aderente a nova situação da economia geral, de modo a precaver maiores contratempos e preservar sua atividade. O intuito da ação, além da manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores, dos interesses dos credores, de sua função social, e do estímulo à atividade econômica, foi, também, do próprio pagamento dos credores e do sucesso do processo de Recuperação Judicial.

Em paralelo, a Companhia iniciou um novo Plano de Ação para reestruturação das operações e recuperação dos resultados econômicos necessários à perenidade dos negócios da Companhia.

O Plano de Ação, disruptivo, foca na gestão e inteligência do negócio. Tal plano foi aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizadas em fev/20 e mai/20, e está baseado em projetos que serão implementados nos próximos meses.

Nova gestão de abastecimento: partindo para um modelo descentralizado, com custos reduzidos, e grande envolvimento dos fornecedores.

Full-Ecommerce: foco interno nas ações de marketing e análise de rentabilidade, privilegiando menores volumes de vendas e maiores margens, e operação com equipe especializada em e-commerce.

Otimização Back-Office: Nova solução de sistemas, processos e equipes promovendo redução de custos e maior eficiência.

Reestruturação do parque de lojas: encerramento de operações de lojas com baixa rentabilidade e onde não foram exitosas as negociações com as administradoras de shoppings, com a utilização do estoque dessas unidades e a consequente redução no custo de aquisição de mercadorias para os próximos períodos.

As mudanças mencionadas acima, e apresentadas e aprovadas pelo Conselho de Administração, contribuirão para que a Companhia seja mais enxuta sem impactar negativamente em nossa operação. Entre os principais impactos do novo plano de ação, podemos citar:

Rentabilidade: Aumento da Margem Bruta, principalmente no canal de e-commerce, em detrimento da Receita Bruta, elevando os ganhos absolutos no Lucro Bruto e contribuindo para o aumento da rentabilidade da Companhia. No primeiro trimestre de 2020, quando consolidamos a implementação da estratégia, já obtivemos resultados expressivos, onde a margem bruta, de contribuição, e receitas atingiram os níveis projetados.

Renegociação de contratos com fornecedores produtivos: Estamos estreitando ainda mais nosso relacionamento com nossos fornecedores de produtos, principalmente livraria e papelaria, que são o centro de nossa atividade produtiva. Por meio de novas negociações e parcerias, principalmente em relação ao prazo de pagamento, temos a possibilidade de reduzir o impacto do capital de giro em nosso caixa.

Despesas de Pessoal: Com uma operação reduzida em termos de faturamento temos a possibilidade de redução nas despesas de Pessoal da Companhia.

Despesas de Ocupação: Em relação às Lojas Físicas, continuamos trabalhando incessantemente na renegociação com as administradoras de shoppings centers visando aumentar a rentabilidade das unidades. No escritório central com uma revisão e otimização do espaço, com redução dos custos de ocupação a partir de mai/20 por meio da devolução de andares atualmente ocupados, e no Centro de Distribuição já contamos com uma redução em virtude da diminuição de, aproximadamente, 60% do espaço ocupado, que ocorreu em jan/20.

Contratos com fornecedores não produtivos: Avaliamos exaustivamente todos os contratos vigentes com fornecedores não produtivos, permanecendo e renegociando apenas aqueles essenciais às atividades de negócio da Companhia.

Venda de Ativos Fixos: A Companhia concluiu, em abr/20, a operação de venda de um de seus ativos fixos, contribuindo para uma entrada de, aproximadamente, R\$ 25,5 milhões no caixa.

Monetização de Créditos Tributários: Temos a perspectiva de monetização de créditos tributários no segundo semestre de 2020.

Continuamos mobilizando todos os esforços para efetivar os ajustes necessários para garantir a continuidade operacional. As medidas tomadas, aliadas à aprovação do Plano de Recuperação Judicial, que estabelece medidas de eficiência para a equalização e liquidação do passivo das empresas, tais como a reestruturação do passivo e a preservação de investimentos considerados essenciais à continuidade operacional, e alterações na estrutura de Governança Corporativa, comprovam a capacidade de geração de caixa e, por consequência, da viabilidade futura da Companhia.

A Administração, ciente da relevância dos desafios está mobilizada para a realização do Novo Plano de Ação, que visa a manutenção da atividade operacional, o cumprimento do Plano de Recuperação Judicial e a consequente continuidade operacional e sustentabilidade do negócio.

Existe um desafio grande de mercado, mas confiamos plenamente na recuperação do mercado de livros no Brasil e na Nova Saraiva que está sendo construída. Sabemos que será um processo intenso, que será determinado e realista na busca de um futuro promissor para a empresa e seus *stakeholders*, e temos o total apoio e envolvimento de todos nossos colaboradores.

Impacto Coronavírus - COVID-19

A Administração está acompanhando atentamente todos os impactos do Coronavírus (COVID-19), na operação da Companhia. Com o avanço nos números de casos e fatalidades, em âmbitos nacional e internacional, a Companhia passou a se comunicar recorrentemente por meio de um Comitê interno específico, além de informar periodicamente o Conselho de Administração, para tratar das medidas necessárias e analisar eventuais impactos na operação.

Neste cenário, o plano de contingência é focado em quatro pilares principais: (i) tomar medidas preventivas, (ii) estimular e intensificar as vendas pelo e-commerce; que não foram paralisadas e honram todos seus compromissos com seus clientes; (iii) estruturar planos de ação e contingência; (iv) monitorar a evolução diária dos casos de infecção pelo Coronavírus e as recomendações dos órgãos governamentais e associações de varejo; (v) utilizar as medidas disponíveis para redução do impacto no Caixa da Companhia. A partir disso, podemos destacar:

Lojas físicas: Fechamento, por tempo indeterminado, de todas as nossas unidades de acordo com as diretrizes governamentais publicadas pelos governos municipais e estaduais. Devido à rápida evolução dos casos e de grande parte das lojas estarem localizadas em shoppings e/ou nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, em 23 de março de 2020 todas as nossas unidades estavam fechadas. No início de junho contávamos com 26 unidades reabertas, mas grande parte com horário de atendimento reduzido. Estimamos um impacto de mais de 85% de nossa Receita Bruta no segundo trimestre de 2020.

E-commerce: Continua operando normalmente e honrando o compromisso com nossos clientes. Além disso, estamos trabalhando em ações promocionais para elevar o fluxo do canal, que vem desempenhando acima das expectativas.

Colaboradores: Iniciamos uma atuação preventiva para conscientização de todos os nossos colaboradores. Com o fechamento das lojas, todos os colaboradores foram liberados nas unidades. Em nosso Centro de Distribuição e Escritório Central, como medidas de segurança, mantivemos o mínimo indispensável para a continuidade das atividades operacionais da Companhia. No CD, estamos trabalhando com turnos reduzidos e intercalados, enquanto no Escritório Central adotamos o regime de trabalho remoto (*home office*), além de suspensões de viagens, reuniões presenciais, e uma orientação extensiva aos funcionários, com disseminação de boas práticas contra o vírus e apoio referente à legislação trabalhista em vigor.

Geração de Receitas: Com nossas unidades físicas fechadas, estamos apoiando fortemente, por meio de ações promocionais e de marketing, a migração das vendas físicas para o online, que atualmente tem a total capacidade para atender a demanda de nossos clientes.

Caixa: Diante do cenário atual, com nossas fontes de receitas fortemente impactadas, visando a manutenção e perenidade da operação, a Companhia adotou iniciativas para manutenção do caixa:

- **Revisão de contratos com fornecedores;**
- **Renegociação** de todos os **custos de ocupação** da Companhia;
- **Suspensão, renegociação** e, conseqüentemente, **reparcelamento** de **pagamentos** vencidos e à vencer;
- **Redução da Jornada de Trabalho** dos colaboradores do escritório central e de gerentes regionais de lojas físicas;
- **Suspensão do Contrato de Trabalho** dos colaboradores de lojas que estão fechadas em função da pandemia;
- **Suspensão**, conforme permitido pelo Governo Federal, do **pagamento de FGTS** aos nossos colaboradores;
- **Parcelamento**, por meio de negociação com alguns Sindicatos, das **rescisões** de colaboradores, mitigando efeitos negativos no Caixa.
- **Revisão diária** das **projeções de vendas e despesas** para os próximos meses, visando proteção de impactos inesperados de Caixa.

Entendemos que o cenário no país está se alterando de modo acelerado e estamos nos adaptando rapidamente ao cenário ideal em meio à crise. Reiteramos que continuamos atentos à situação da Companhia e de nossos *stakeholders*, incluindo todos os riscos decorrentes da pandemia que poderiam resultar em perdas ou mudanças nas estimativas sobre os negócios.

IMPACTOS NÃO RECORRENTES

Durante o primeiro trimestre de 2020 foram realizados diversos ajustes na operação visando o aumento da rentabilidade gerando impactos contábeis, mas sem efeito caixa, em seus resultados. Entre os principais impactos no resultado, podemos destacar:

- Provisão para Contingências Cíveis, Trabalhistas e Tributárias: R\$ 8,2 milhões negativos nas Despesas.
- *Impairment* e *Ágio*: R\$ 6,7 milhões negativos nas Despesas.
- Ajuste na Dívida referente ao Bônus de Subscrição: R\$ 6,7 milhões positivos nas Despesas.
- Outros impactos: R\$ 4,1 milhão negativos nas Despesas.

Dessa maneira, para que possa ser realizada uma análise mais fidedigna da operação da Companhia, todos os resultados reportados neste Relatório da Administração consideram os números recorrentes do 4T19 e 1T20, expurgando os efeitos citados acima. Segue na tabela abaixo a reconciliação dos resultados:

Reconciliação - 1T20 (R\$ MM)	1T20 Contábil	CPC 06 (R2) IFRS 16	Impactos Não-Recorrentes	1T20 Ajustado
Receita Bruta	141.265			141.265
Impostos	(4.583)			(4.583)
Receita Líquida	136.682	-	-	136.682
CMV	(85.925)			(85.925)
Lucro Bruto	50.757	-	-	50.757
<i>Margem Bruta (%)</i>	37,1%			37,1%
Despesas Operacionais	(72.482)	(17.506)	12.353	(77.634)
EBITDA	(21.725)	(17.506)	12.353	(26.877)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	-15,9%			-19,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(27.727)	17.506	-	(10.221)
Resultado Financeiro Líquido	(11.715)	6.425		(5.290)
Depreciação e Amortiz.	(16.012)	11.081		(4.931)
Lucro/Prejuízo antes do IR	(49.452)	-	12.353	(37.099)
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(4.200)	(4.200)
Lucro/Prejuízo antes da part. Minoritária	(49.452)	-	8.153	(41.299)
Participação minoritária	4			4
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado antes das Op. Descontinuadas	(49.448)	-	8.153	(41.295)
Res. Liq. das Op. Descontinuadas (Liq. impostos)	329			329
Lucro (Prejuízo) Líquido	(49.119)	-	8.153	(40.966)
<i>Margem Líquida (%)</i>	-35,9%			-30,0%

DESTAQUES

- Aumento de 13,1 p.p na Margem Bruta do 1T20.
- Redução de 19,4% na Despesa Operacional recorrente do 1T20.
- Melhora de R\$ 20,2 milhões no EBITDA ajustado do 1T20.
- Melhora de 34 dias no Prazo Médio de Recebimento de clientes em comparação com o 1T19.
- Em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 19/02/2020, e re-ratificada em Reunião do Conselho de Administração realizada em 27/02/2020, foi deliberada a homologação parcial do aumento de capital social deliberado pelo CA em 03/11/2019, com a emissão de 12.244.309 de novas ações, no valor total de R\$ 17.754.248,05, sendo 8.998.528 ações ordinárias, no valor de R\$ 13.047.865,60, e 3.245.781 ações preferenciais, no valor de R\$ 4.706.382,45, passando o capital social da Companhia de R\$ 282.998.580,98, representado por 26.701.745 de ações, sendo 9.622.313 ordinárias e 17.079.432 preferenciais, para R\$ 300.752.829,03, representado por 38.946.054 de ações, sendo 18.620.841 ordinárias e 20.325.213 preferenciais..
- 7.930 Bônus de Subscrição, correspondentes a R\$ 75.355,00, foram subscritos pelos atuais acionistas da Companhia entre 11 de novembro de 2019 e 10 de dezembro de 2019. Os 2.061.036 Bônus de Subscrição não subscritos pelos atuais acionistas da Companhia, correspondente às Sobras do Bônus de Subscrição, foram subscritos e integralizados, durante o trimestre, pelos credores da Companhia ou de suas controladas e afiliadas, nos termos da cláusula 11.6 do Plano de Recuperação.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- 5.338 Bônus de Subscrição, correspondentes a R\$ 50.711,00, foram subscritos pelos atuais acionistas da Companhia entre 5 de março de 2020 e 3 de abril de 2020. 3.750.235 Bônus de Subscrição não subscritos pelos atuais acionistas da Companhia, correspondente às Sobras do Bônus de Subscrição, foram subscritos e integralizados, durante o trimestre, pelos credores da Companhia ou de suas controladas e afiliadas, nos termos da cláusula 11.6 do Plano de Recuperação.
- Conforme Fato Relevante arquivado no dia 5 de junho de 2020, os Srs. Membros do Conselho de Administração da Companhia Antônio Sergio Salvador dos Santos, Augusto Marques da Cruz Filho (Vice-Presidente) e Jorge Saraiva Neto (Presidente), eleitos na Assembleia Geral Extraordinária de 11 de dezembro de 2019, apresentaram pedido de substituição e renúncia aos seus mandatos em 5 de junho de 2020, sob o compromisso de permanecerem em seus cargos até a data da Assembleia Geral Ordinária de 6 de julho de 2020, momento a partir do qual a renúncia manifestada por cada um deles será, então, concluída. Na mesma data, após a renúncia anteriormente descrita, a Sra. Maria Cecília Saraiva Mendes Gonçalves, apresentou seu pedido de renúncia, com efeito imediato a partir da data de sua apresentação.
- Em 2 de abril de 2020, a Companhia e sua controlada peticionaram junto a 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo, a concessão de um prazo de 90 dias para apresentação de Novo Plano de Recuperação Judicial, que será elaborado a partir da normalização dos efeitos imediatos da atual crise, quando será possível apresentar a viabilidade econômica da Companhia e de sua controlada. Além disso, a petição requer a prorrogação de prazo de suspensão das ações e execuções em face da Companhia e sua controlada (§4 do Artigo 6º da Lei 11.101/05) por 180 dias ou até ou até homologação e aprovação do novo plano, de tal forma que sejam asseguradas as atividades operacionais nesse período.

PRINCIPAIS INDICADORES

Tabela 1. (R\$ mil, exceto quando indicado)

Consolidado – Ajustado ¹	1T20	1T19	A/A	4T19	T/T
Receita Bruta (Lojas + E-commerce) ²	141.265	212.662	-33,6%	163.534	-13,6%
Lojas	98.707	130.826	-24,6%	121.790	-19,0%
E-commerce	42.558	81.836	-48,0%	41.744	2,0%
Receita Líquida (Lojas + E-commerce) ²	136.682	204.762	-33,2%	156.406	-12,6%
Lojas	95.136	126.040	-24,5%	117.280	-18,9%
E-commerce	41.546	78.722	-47,2%	39.126	6,2%
Lucro Bruto Ajustado ¹	50.757	49.274	3,0%	50.484	0,5%
Margem Bruta (%)	37,1%	24,1%	13,1 p.p.	32,3%	4,9 p.p.
Despesas Operacionais Recorrentes ^{1 3}	(77.634)	(96.369)	-19,4%	(92.258)	-15,9%
EBITDA Ajustado ³	(26.877)	(47.095)	-42,9%	(41.774)	-35,7%
Margem EBITDA Ajustada (%) ¹	-19,7%	-23,0%	3,3 p.p.	-26,7%	7,0 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado antes das Op. Descontinuadas ¹	(41.295)	(63.261)	-34,7%	(67.025)	-38,4%
Margem Líquida Ajustada antes das Op. Descontinuadas (%) ¹	-30,2%	-30,9%	0,7 p.p.	-42,9%	12,6 p.p.
Res. Líq. das Op. Descontinuadas (Líqu. impostos)	329	(576)	-	(31.769)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado ¹	(40.966)	(63.837)	-35,8%	(98.794)	-58,5%
Margem Líquida Ajustada (%) ¹	-30,0%	-31,2%	1,2 p.p.	-63,2%	33,2 p.p.
Crescimento/Redução Lojas (SSS - %)	-19,0%	-60,3%	41,3 p.p.	-13,5%	-5,5 p.p.
Crescimento/Redução E-commerce	-48,0%	-67,8%	19,8 p.p.	-34,7%	-13,3 p.p.
Quantidade de Lojas - Final do período	73	79	-7,6%	73	0,0%
Área de Vendas - Final do período (m ²)	48.807	51.935	-6,0%	49.259	-0,9%

Nota: 1. Ajustado expurgando o efeito de itens não recorrentes conforme citado anteriormente no relatório.

Nota: 2. Considera a receita proveniente do Saraiva Entrega no canal Lojas Físicas.

RESULTADOS

RECEITA – No 1T20 a receita bruta alcançou R\$ 141,3 milhões, queda de 33,6% quando comparada com o 1T19. A receita líquida seguiu a mesma tendência no trimestre, apresentando redução de 33,2%. Cabe destacar que uma parcela da redução nas vendas ainda é resultado do processo de reestruturação da Companhia, que inclui a descontinuação da categoria de Tecnologia, da redução do número de lojas físicas, e dos impactos iniciais ocasionados pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), que impactou fortemente a operação de lojas na segunda quinzena do mês de mar/20.

RECEITA LOJAS FÍSICAS – A receita bruta de lojas físicas, no primeiro trimestre de 2020, atingiu R\$ 98,7 milhões, o que representa queda de 24,6% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. Em termos de lojas comparáveis apresentamos um declínio de 19,0% no mesmo período. A receita líquida, seguindo a mesma linha, apresentou redução de 24,5%.

RECEITA E-COMMERCE – No 1T20 as vendas brutas do site Saraiva.com apresentaram declínio de 48,0% em relação ao ano anterior, enquanto as vendas líquidas reduziram em 47,2%. As vendas em nosso canal de *e-commerce*, uma das mais relevantes no país que cobre todo o território nacional, foram impactadas pela estratégia de priorização da rentabilidade no canal online. Com a estratégia, a Saraiva tem um faturamento menor no canal, porém com maior margem bruta e menores despesas variáveis, gerando um ganho adicional na margem de contribuição.

RESULTADO BRUTO – Como reflexo da estratégia de priorização de rentabilidade da Companhia, o lucro bruto ajustado apresentou um forte ganho de 13,1 p.p. na margem bruta, que passou de 24,1% no 1T19 para 37,1% no 1T20, com um aumento de 3,0% em termos absolutos. Além da estratégia de priorização da rentabilidade no canal online, continuamos investindo em novas ferramentas visando contribuir para a melhor gestão da margem bruta. Além disso, continuaremos focando em nosso negócio de livros, que possuem margens superiores às outras categorias que foram descontinuadas.

DESPESAS OPERACIONAIS – A linha de despesas operacionais recorrentes, mesmo com a inclusão do efeito do IFRS-16 nas linhas de Despesas, o que impacta negativamente o resultado devido ao método de contabilização, totalizou R\$ 77,6 milhões no 1T20, apresentando forte redução de 19,4% no trimestre, como reflexo das iniciativas realizadas. Cabe destacar que continuamos focados na racionalização de gastos para a melhora dos resultados, e já estamos colhendo os frutos das medidas tomadas. Continuamos fazendo ajustes recorrentemente em nossa estrutura visando sempre melhorias de desempenho e produtividade, o que solidifica as bases para recuperação da Companhia.

EBITDA – O EBITDA, com a inclusão do efeito do IFRS-16 nas linhas de Despesas, e impactado pela descontinuidade da categoria de Tecnologia, além do abastecimento, e da queda de faturamento gerada pela pandemia, totalizou R\$ 26,9 milhões negativos no 1T20, apresentando um ganho de R\$ 20,2 milhões em relação ao 1T19.

Tabela 2. EBITDA (R\$ mil, exceto quando indicado)

Consolidado – Ajustado¹	1T20	1T19	A/A	4T19	T/T
Lucro Líquido (Prejuízo)¹	(40.966)	(63.837)	-35,8%	(98.794)	-58,5%
(+) Resultado financeiro ¹	5.290	5.795	-8,7%	7.475	-29,2%
(+) IR / CSLL ¹	4.200	0	-	13.200	-68,2%
(+) Depreciação e Amortiz	4.931	10.376	-52,5%	4.589	7,5%
(+) Resultado Líq. Op. Descontinuadas/Outros ¹	(333)	571	-	31.757	-
EBITDA Ajustado	(26.877)	(47.095)	-42,9%	(41.774)	-35,7%
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>-19,7%</i>	<i>-23,0%</i>	<i>3,3 p.p.</i>	<i>-26,7%</i>	<i>7,0 p.p.</i>

Nota: 1. Ajustado expurgando o efeito de itens não recorrentes conforme citado anteriormente no relatório.

CAPITAL DE GIRO* – O prazo médio de recebimento passou de 54 dias no 1T19 para 20 dias no 1T20. O prazo médio de cobertura de estoques reduziu em 2 dias, passando de 107 dias no 1T19 para 105 dias no 1T20.

* para o cálculo dos dias do ciclo operacional utilizamos a média dos últimos 12 meses

RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA LÍQUIDA – O resultado financeiro líquido ajustado, excluindo o impacto da alteração contábil em virtude do CPC 06 (R2) - IFRS 16, foi uma despesa de R\$ 5,3 milhões no primeiro trimestre de 2020, representando uma redução de 8,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO – O prejuízo líquido ajustado da Companhia, antes do resultado líquido de operações descontinuadas, foi de R\$ 41,3 milhões no 1T20.

INVESTIMENTOS (CAPEX) – Os investimentos efetuados totalizaram R\$ 2,1 milhão no 1T20 versus R\$ 0,6 milhão no 1T19, confirmando o menor nível de investimentos indicado pela Companhia. Cabe destacar que, grande parte desses investimentos, foram direcionados à reformas e manutenção de nossas lojas e centro de distribuição.

LIQUIDEZ – Em 31 de março de 2020, o saldo total de Caixa Disponível, Caixa Bloqueado e Recebíveis de Cartão de Crédito era de R\$ 25,8 milhões, contra R\$ 35,8 milhões em 31 de dezembro de 2019.

A tabela a seguir apresenta a dívida líquida consolidada (excluindo o saldo de Credores relativo ao processo de recuperação judicial) da Saraiva em 31 de março de 2020, que somava R\$ 140,1 milhões, contra R\$ 136,4 milhões em 31 de dezembro de 2019, e R\$ 116,7 milhões em 31 de março de 2019. Se considerarmos os recebíveis do cartão de crédito, encerramos o 1T20 com uma dívida líquida de R\$ 134,8 milhões contra R\$ 121,0 milhões no 4T19, e R\$ 52,2 milhões no 1T19.

Tabela 3. Evolução dos principais indicadores de endividamento CONSOLIDADO monitorados pela Companhia (R\$ mil)

Consolidado¹	1T20	1T19	A/A	4T19	T/T
Tipo de Transação					
Empréstimos e Financiamentos	156.903	153.688	2,1%	156.871	0,0%
(+) Contas a Pagar Aquisição de Empresas	0	2.677	-100,0%	0	0,0%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa / Aplicações Fin.	16.797	39.681	-57,7%	20.465	-17,9%
Dívida Líquida Ajustada Antes dos Recebíveis	140.106	116.684	20,1%	136.406	2,7%
(-) Recebíveis de Cartão de Crédito	5.330	64.473	-91,7%	15.366	-65,3%
Dívida Líquida Consolidada Após os Recebíveis	134.776	52.212	158,1%	121.040	11,3%
Montante relativo ao processo de Recuperação Judicial	226.209	550.931	54,2%	252.486	-2,3%

Nota 1: Exclui a parcela relativa ao Arrendamento Mercantil (CPC 06 (R2) - IFRS 16).

NOSSAS LOJAS – No 1T20 a Saraiva contava com 73 lojas em 17 estados brasileiros e no Distrito Federal.